

Comentário Bíblico Exegético: Rute Capítulo 1 (KJA)

Uma Jornada Cristocêntrica e Acadêmica — Versículo a Versículo

Este comentário percorre versículo a versículo o primeiro capítulo do livro de Rute, integrando exegese hebraica, contexto histórico e teológico, visão cristocêntrica e aplicação prática para a vida cristã contemporânea. A narrativa de Noemi e Rute revela, desde seus primeiros versículos, a providência soberana de Deus operando em meio à dor, ao exílio e à fé radical.

📖 COMENTÁRIO ACADÊMICO

✝ CRISTOCÊNTRICO

✡ EXEGESE HEBRAICA

Introdução: O Contexto de Dor e Fome em Israel

O livro de Rute está situado no período tumultuado dos Juízes, uma era marcada por ciclos repetitivos de apostasia, opressão, clamor e libertação. A narrativa abre com uma fome devastadora na terra de Judá, um sinal inequívoco, no pensamento teológico hebraico, de ruptura na relação entre o povo e seu Deus. A terra, que devia "fluir leite e mel" como expressão da bênção da aliança, tornara-se árida e estéril — metáfora vívida do estado espiritual de Israel.

É nesse cenário de crise que uma família israelita toma a decisão fatídica de migrar para Moabe, terra estrangeira e historicamente hostil a Israel. O leitor é imediatamente confrontado com questões teológicas fundamentais: Pode Deus ser encontrado nas margens? Sua providência alcança os que se afastam de Sua terra? A resposta do livro de Rute é um retumbante **sim** — a graça de Deus não conhece fronteiras geográficas.

Academicamente, o livro de Rute é considerado uma das mais refinadas obras literárias do Antigo Testamento, com estrutura quiástica, riqueza lexical e uma teologia da redenção profundamente desenvolvida. Seu lugar no cânon hebraico, entre Provérbios e os Salmos, e no cânon cristão, entre Juízes e 1 Samuel, reforça sua função narrativa e teológica como elo entre a história de Israel e a genealogia do Messias.

Período Histórico

Tempo dos Juízes — Israel sem rei, cada um fazendo o que era reto a seus próprios olhos (Jz 21:25)

Crise Espiritual

A fome simbolizava o afastamento de Deus e a quebra da aliança sinaitica com Israel

Relevância Cristocêntrica

Rute, ancestral de Davi e de Cristo, é peça central no plano redentor de Deus

Rute 1:1 — O Cenário de Desespero

"E aconteceu nos dias em que os juízes governavam, que houve uma fome na terra..." — Rute 1:1a (KJA)

Análise Hebraica

O termo hebraico para "juízes" — **שופטים (shoftim)** — evoca um período de anarquia moral e ausência de liderança legítima. A fome — **רעב (ra'av)** — não era apenas escassez física, mas uma sinalização teológica de afastamento da aliança. Na cosmovisão deuteronomica, a prosperidade da terra estava diretamente ligada à obediência de Israel (Dt 28:15-24). A fome, portanto, era um juízo e um chamado ao arrependimento.

Contexto Histórico e Visão Cristocêntrica

Israel enfrentava uma crise existencial — econômica, moral e espiritual. Famílias inteiras buscavam refúgio em terras pagãs, dispondo-se a sacrificar a identidade da aliança pelo pão físico. Esse dilema aponta para a condição humana universal: a tentação de buscar salvação fora de Deus. Cristo, o Pão da Vida (Jo 6:35), resolve definitivamente a fome mais profunda da humanidade — a fome espiritual — oferecendo-Se como o sustento eterno que nenhuma terra estrangeira pode prover.



Em tempos de dificuldade, a tentação de buscar soluções fora da vontade de Deus é intensa. O cristão é chamado ao discernimento: nossas "soluções" nos aproximam ou nos afastam do Senhor?

Rute 1:1 (Continuação) — Elimeleque e Sua Família

A narrativa introduz Elimeleque, sua esposa Noemi e seus dois filhos, Mahlon e Chiliom, como uma família de Belém de Judá que decide emigrar para os campos de Moabe. Cada nome carrega peso teológico significativo que o texto não deixa passar despercebido ao leitor atento.

Chiliom — כְּלִיּוֹן

"Desfalecimento" ou "consumação" — derivado de *kalah*, que significa acabar ou ser consumido. Junto com Mahlon, seus nomes antecipam literariamente a extinção da linhagem masculina.

Mahlon — מַחְלוֹן

"Doença" ou "fraqueza" — o nome pressagia seu destino trágico. Alguns lexicógrafos hebraicos associam a raiz *machal* à enfermidade e ao enfraquecimento progressivo.

— אֱלִימֶלֶךְ

Elimeleque

"Meu Deus é Rei" — tragicamente irônico: aquele cujo nome confessa a soberania divina abandona a terra onde Deus reina, buscando segurança em terra pagã. Uma contradição entre identidade e decisão.

A decisão de Elimeleque ilustra a tendência humana universal de confiar em recursos próprios diante da crise, em vez de aguardar na soberania divina. Cristo, em contraste perfeito, jamais desviou do caminho do Pai, mesmo quando as circunstâncias eram adversas — tornando-Se o modelo supremo de confiança filial em meio à adversidade (Jo 6:38).



Nossos nomes em Cristo revelam nossa nova identidade. A questão prática é: nossas escolhas diárias são congruentes com o nome que carregamos como filhos de Deus?

Rute 1:2 — A Migração para Moabe

Análise Hebraica e Contexto Geográfico

O texto hebraico utiliza a expressão שְׂדֵי מוֹאָב (**shedei Moav**) — "campos de Moabe" — com a palavra *sadeh* (campo, região rural) reforçando o aspecto agrário da busca por sustento. Moabe, situada a leste do Mar Morto, nos planaltos além do rio Arnon, oferecia terras férteis irrigadas. Contudo, Moabe era descendente de Ló, fruto de relação incestuosa (Gn 19:37), e sua relação com Israel era marcada por hostilidade histórica e espiritual (Nm 22-25; Dt 23:3-6).

A Lei mosaica proibia explicitamente a entrada de moabitas na assembleia de Israel até a décima geração — o que torna a decisão de Elimeleque ainda mais teologicamente carregada. Ele não apenas migra; ele leva sua família para um ambiente de idolatria ao deus Quemos, onde os valores da aliança seriam sistematicamente corroídos.

Visão Cristocêntrica e Aplicação

A busca por conforto em um ambiente espiritualmente hostil é uma tentação recorrente na história do povo de Deus. O Novo Testamento adverte: *"Não vos conformeis com este século"* (Rm 12:2). A migração de Elimeleque serve como advertência solene: fugir de problemas para um ambiente espiritualmente perigoso frequentemente agrava a crise, pois troca dificuldades temporárias por perdas eternas.

Cristo, ao contrário, **entrou** no mundo caído não para se conformar a ele, mas para redimi-lo — o modelo do cristão que habita o mundo sem ser moldado por ele.



A busca por conforto temporário pode comprometer a fé a longo prazo. O ambiente espiritual em que nos inserimos molda profundamente nossa caminhada com Deus.

Rute 1:3–5 — A Tragédia Familiar

"E morreu Elimeleque, o marido de Noemi, e ficou ela com seus dois filhos. E tomaram para si mulheres moabitas... e habitaram ali cerca de dez anos. E morreram também ambos, Mahlon e Chiliom..." — Rute 1:3-5 (KJA)

Em apenas três versículos, o narrador registra três mortes — Elimeleque, Mahlon e Chiliom — deixando Noemi sozinha em terra estrangeira, sem marido e sem filhos. A economia narrativa hebraica é devastadora em sua precisão: não há dramatização excessiva, apenas o peso seco dos fatos. Em dez anos de exílio, a família perdeu tudo aquilo que a migração deveria preservar.

→ Morte de Elimeleque

O chefe da família perece primeiro, deixando Noemi viúva em terra estrangeira — situação de máxima vulnerabilidade para uma mulher no contexto do antigo Oriente Médio.

→ Casamento com Moabitas

Mahlon e Chiliom casam-se com Orfa e Rute — mulheres moabitas — aprofundando a integração da família na cultura de Moabe e distanciando-a ainda mais de suas raízes no povo da aliança.

→ Morte dos Filhos

Após dez anos, ambos os filhos morrem sem deixar descendência — extinguindo a linhagem masculina e deixando três viúvas desamparadas.

A visão cristocêntrica nos lembra que a dor e a perda são realidades do mundo caído, mas não têm a última palavra. Cristo entrou nessa realidade de morte e luto, chorou diante do túmulo de Lázaro (Jo 11:35), e venceu a morte em Sua ressurreição. A promessa de Ap 21:4 — que Deus enxugará toda lágrima — ancora o crente em meio às perdas mais avassaladoras.

Rute 1:6–7 — O Retorno de Noemi

Análise Hebraica

O versículo 6 abre com um verbo de movimento decisivo: Noemi שמעה (**shama'**) — "ouviu". Em hebraico, *shama'* carrega conotações muito mais ricas que a simples percepção auditiva; implica receber, responder e agir em conformidade com o que foi ouvido. A notícia de que o Senhor havia visitado Seu povo — פָּקַד (**paqad**), termo que designa a intervenção providencial divina — foi o catalisador do retorno.

O termo *paqad* é teologicamente rico: é o mesmo verbo usado quando Deus "visitou" Sara para lhe dar um filho (Gn 21:1) e quando visitaria Seu povo no Egito para libertá-lo (Êx 3:16). A providência de Deus em restaurar a colheita em Judá é, portanto, narrada com o vocabulário da salvação.

A "Casa do Pão" e a Providência Divina

Belém — em hebraico בֵּית לֶחֶם (**Beit Lechem**), literalmente "Casa do Pão" — é o destino de retorno de Noemi. O simbolismo é profundo: ela retorna ao lugar do sustento, ao lugar onde Deus provê. A fome havia cessado; o Senhor havia agido. Essa mesma Belém seria séculos depois o lugar do nascimento d'Aquele que se proclamaria o **Pão da Vida** (Jo 6:35) — o cumprimento escatológico do que a cidade simbolizava.

A providência de Deus opera frequentemente por caminhos indiretos e dolorosos. O sofrimento de Noemi em Moabe não estava fora do radar divino; ele era parte do itinerário que a conduziria de volta — e conduziria Rute para dentro do povo de Deus.



Deus pode abrir caminhos de retorno e restauração mesmo após longos períodos de ausência. Sua fidelidade não é condicionada pela nossa fidelidade.

Rute 1:8–10 — A Despedida das Noras

"...Ide, tornai-vos cada uma à casa de sua mãe; o Senhor use de misericórdia convosco, como vós usastes com os que morreram e comigo." — Rute 1:8 (KJA)

Noemi, em gesto de amor sacrificial, libera suas noras de qualquer obrigação para com ela. Ela as exorta a retornar às suas casas maternas — **בֵּית אִמָּה (beit imah)** — expressão incomum no AT, que pode indicar o espaço doméstico feminino, o lar de origem, onde seriam cuidadas e teriam oportunidade de um novo casamento dentro de sua própria cultura.



Hesed de Noemi — חֶסֶד

A palavra hebraica *hesed* — amor leal, bondade da aliança — aparece implicitamente na bênção de Noemi. Ela deseja que o Senhor trate suas noras com a mesma lealdade que elas demonstraram. Este é o primeiro eco do grande tema do livro: o *hesed* divino.



A Amargura Misturada ao Amor

A compaixão de Noemi é genuína, mas teologicamente atravessada por desespero. Ela menciona os deuses de Moabe (*Elohim* no contexto moabita), sugerindo que em sua dor profunda, ela não enxerga mais a si mesma como mediadora da bênção de Israel.



Visão Cristocêntrica

O amor de Noemi, mesmo em sua fragilidade, reflete o amor de Deus que busca o bem de Seus filhos mesmo quando eles precisam seguir caminhos diferentes. Cristo chora com os que choram (Rm 12:15) e Seu amor jamais é meramente sentimental — é aliançal e redentor.

Rute 1:11–13 — A Resistência de Noemi

"...Tornai-vos, filhas minhas, ide-vos; porque já sou velha demais para ter marido..." — Rute 1:12 (KJA)

Análise Hebraica e Contexto Social

Noemi recorre ao conceito do **לִוְיָת (levirato)** — a instituição do casamento levirato de Deuteronômio 25:5-10 — para argumentar que ela não pode oferecer às noras novos maridos de sua linhagem. A expressão **זָקְנָתִי (zaqanti)** — "já envelheci" — carrega peso existencial: ela se declara esgotada não apenas fisicamente, mas como possibilidade de futuro.

A cultura hebraica atribuía enorme importância à continuidade da linhagem e à maternidade como forma de participação no pacto. Noemi sente que não tem mais nada a oferecer — ela é uma figura de esvaziamento total, o ponto zero da esperança humana.

Teologia do Vazio e Aplicação

Há uma teologia profunda no esvaziamento de Noemi. Deus frequentemente conduz Seus servos ao ponto de zero de suas capacidades humanas antes de revelar Sua intervenção sobrenatural. Abraão e Sara, Moisés no deserto, Elias sob a zimbreira — todos experimentaram esse *kenosis* existencial antes do *plerosis* divino.

Cristocentricamente, essa teologia culmina em Cristo que, conforme Filipenses 2:7, **esvaziou-Se a Si mesmo** — tomou a forma de servo — para que através de Seu esvaziamento, nós fôssemos preenchidos com toda a plenitude de Deus (Ef 3:19).



Nossa incapacidade não é um obstáculo para Deus — é frequentemente o palco escolhido para a manifestação de Seu poder soberano.

Rute 1:14 — A Partida de Orfa

"...e Orfa beijou a sua sogra; porém Rute se apegou a ela." — Rute 1:14b (KJA)

O versículo 14 marca um ponto dramático de divergência. Ambas as noras choram — **בָּכָה** (**bakhu**), raiz *bakah*, cuja repetição ao longo dos versículos 9-14 enfatiza a profundidade emocional da cena. Mas diante da insistência de Noemi, Orfa toma uma decisão: ela beija sua sogra e parte. Rute, porém, se apegou a ela.

Orfa — A Escolha do Familiar

Orfa não é vilã. Sua decisão é racional, compreensível e socialmente prudente. Ela retorna ao que conhece — sua família, sua cultura, seu povo, seu deus. A tradição rabínica a trata com respeito. Mas sua escolha é a do caminho mais seguro.

Rute — A Escolha do Desconhecido

Rute permanece. Sua decisão é radical, improvável e humanamente desvantajosa. Ela escolhe uma viúva empobrecida e um povo desconhecido. É a escolha da fé — e é essa fé que a coloca na linhagem messiânica.

A narrativa usa o contraste entre Orfa e Rute não para condenar, mas para iluminar. Existem momentos em que Deus nos chama para além do familiar, para além do seguro, para o território da fé pura. A pergunta que o texto nos faz é perturbadora: em nossa própria vida, escolhemos o beijo de despedida de Orfa ou o apego radical de Rute?

Rute 1:15 — A Decisão Diante da Graça

"Disse mais Noemi: Eis que a tua concunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; volta tu após a tua concunhada." — Rute 1:15 (KJA)

Pela terceira vez, Noemi insiste para que Rute retorne. Este versículo é um teste final — e a menção explícita aos **deuses (אֱלֹהִים) de Moabe** é teologicamente carregada. Noemi apresenta a Rute a realidade completa de sua escolha: seguir a ela significa não apenas deixar família e terra, mas também abandonar o sistema religioso moabita e abraçar o Deus de Israel.

O Desafio Teológico do Versículo

Noemi não suaviza a decisão. Ao mencionar os deuses de Orfa e de Moabe, ela apresenta a Rute a bifurcação em sua dimensão mais profunda: não é apenas uma questão geográfica ou familiar, mas uma questão de lealdade religiosa e espiritual.

A Missão Dei e o Alcance da Graça

O fato de que Noemi, mesmo em seu estado de amargura e desespero, é o instrumento pelo qual Rute — uma gentil — é atraída para o povo de Deus, ilustra como Deus usa vasos quebrados para cumprir Seus propósitos missionários. Não é a excelência de Noemi, mas a providência de Deus.

Visão Cristocêntrica

Este versículo prefigura o chamado de Cristo que também não suaviza o custo do discipulado (Lc 14:26-27), mas que chama com amor soberano. A resposta de Rute no versículo seguinte é o modelo bíblico da resposta ao chamado da graça.

Rute 1:16 — "Onde Quer que Fores..." — A Grande Declaração

"Disse Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu pousares, pousarei eu; o teu povo será o meu povo, o teu Deus o meu Deus." — Rute 1:16 (KJA)

Este versículo é, sem exagero, um dos textos mais sublimes de toda a literatura bíblica. Literariamente, apresenta estrutura de **paralelismo progressivo** — cada linha aprofunda o compromisso da anterior, culminando na afirmação teológica central: *"o teu Deus, o meu Deus"*. Não é apenas lealdade interpessoal; é conversão genuína.

1

Lealdade Pessoal

"Onde quer que fores, irei eu" — compromisso incondicional com a pessoa de Noemi

2

Identidade Nacional

"O teu povo será o meu povo" — Rute abandona a identidade moabita e adota a identidade israelita

3

Compromisso Teológico

"O teu Deus, o meu Deus" — a afirmação central: Rute confessa o Deus de Israel como seu único Deus

4

Fidelidade Até a Morte

"Onde tu morreres, morrerei eu" — compromisso que ultrapassa as fronteiras da existência terrena

Cristocentricamente, a declaração de Rute ecoa o chamado que Cristo faz a todo discípulo: deixar redes, família, segurança e seguir incondicionalmente (Mc 1:18). Ela é, em seu contexto do AT, uma figura do discipulado radical que o Evangelho demanda.

Rute 1:16 — O Compromisso de Rute com o Deus de Israel

A afirmação "**o teu Deus, o meu Deus**" constitui o núcleo teológico de toda a passagem e merece análise aprofundada. Exegeticamente, trata-se de uma confissão monoteísta explícita — Rute não está simplesmente adotando o panteão israelita, mas confessando a singularidade e a soberania do Deus da aliança.

Análise Hebraica do Versículo

A expressão **אֱלֹהֵי אֱלֹהֵי (Eloháyich Eloháí)** — "teu Deus, meu Deus" — usa a forma pronominal que estabelece posse e relacionamento pessoal. Não é o Deus abstrato dos filósofos, mas o Deus de Noemi, da aliança, da história de salvação — e agora, o Deus de Rute. Esta confissão é o ato fundante de sua conversão e de sua inclusão no povo eleito.

A inclusão de estrangeiros no povo de Deus é um tema que perpassa o AT: Raabe a prostituta, Ítai o gitita, Ruth a moabita — todos aponta para a universalidade escatológica da salvação divina, que encontraria seu cumprimento em Cristo (Gl 3:28).

Contexto Teológico e Aplicação

A conversão de Rute demonstra que a eleição divina não se limita a barreiras étnicas ou culturais. Deus convoca aos Seus desde todas as nações — e esta verdade, prefigurada em Rute, irrompe plenamente no mandato missionário de Cristo (Mt 28:19-20) e na visão escatológica do Apocalipse, onde pessoas de toda tribo, língua e nação adoram ao Cordeiro (Ap 7:9).



A fé verdadeira se manifesta no compromisso com o Deus vivo, abandonando toda idolatria e abraçando Sua vontade soberana sobre nossa vida.

Rute 1:17 — A Promessa Até a Morte

"Onde tu morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada; o Senhor me faça assim, e ainda mais, se não for somente a morte que fizer separação entre mim e ti." — Rute 1:17 (KJA)

O compromisso de Rute culmina com uma fórmula de juramento — כֹּה יַעֲשֶׂה יְהוָה לִי (**koh ya'aseh Adonai li**) — invocando o próprio Senhor como testemunha e garantia de sua promessa. Esta é a única vez no capítulo 1 que Rute usa o nome do Senhor, יְהוָה (**YHWH**) — o nome da aliança — demonstrando que sua confissão não é meramente cultural, mas teologicamente fundamentada.

Significado do Juramento

Invocar YHWH em um juramento era o ato de máxima seriedade e responsabilidade na cultura hebraica. Rute coloca sua promessa sob a autoridade do Deus santo — uma demonstração de fé madura e compromisso inabalável.

Até o Sepulcro

A menção ao local de sepultamento é culturalmente significativa: ser sepultada com alguém significava pertencer definitivamente àquela comunidade. Rute declara que sua identificação com o povo de Israel é irreversível — até além da morte.

Fidelidade de Cristo

A fidelidade de Rute prefigura a fidelidade inabalável de Cristo para com Sua noiva, a Igreja. Ele desceu à morte por nós, prometendo que nem a morte, nem a vida, nem nada na criação nos separará de Seu amor (Rm 8:38-39).

Rute 1:18 — Noemi Aceita a Determinação de Rute

Análise Hebraica

O versículo registra que Noemi **חָדְלָה (chadelah)** — "parou", "cessou" — de falar a Rute. O verbo *chadal* indica não apenas silêncio, mas uma cessação deliberada de esforço, um reconhecimento da inutilidade de continuar a insistência. Noemi viu que Rute **מִתְאַמֶּצֶת (mit'ammetzet)** — "estava se fortalecendo", "estava firme" em seu propósito — raiz *amatz*, que sugere força interior resoluta.

Há uma ironia providencial: é justamente quando Noemi para de tentar controlar o resultado que a graça de Deus pode avançar livremente. A firmeza de Rute não é obstinação carnal, mas resolução espiritual — e Noemi, por fim, reconhece isso.

Ponto de Virada Narrativo

Este versículo marca uma inflexão crucial na narrativa. Até aqui, Noemi tem sido o sujeito ativo — ela parte, ela insiste, ela argumenta. A partir do momento em que cede diante da determinação de Rute, o centro narrativo começa a se deslocar. A amargura de Noemi não desapareceu, mas a providência de Deus encontrou seu caminho através da fé improvável de uma moabita.

A aplicação prática é poderosa: quando Deus coloca um propósito genuíno no coração de uma pessoa, nem a resistência dos que amamos consegue extingui-lo. A perseverança de Rute foi honrada porque estava alinhada com o propósito redentor de Deus.



A resistência mais bem-intencionada não pode parar o que Deus determinou. A fé genuína tem a força de atravessar até mesmo o desânimo daqueles que amamos.

Rute 1:19 — A Chegada em Belém

"...aconteceu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se alvoroçou por causa delas..." — Rute 1:19a (KJA)

A chegada de Noemi e Rute a Belém provoca uma reação imediata e coletiva. O verbo **הִתְהוֹרָסוּ (homeh)** — "alvoroçar-se", "agitar-se" — descreve um burburinho de espanto e agitação comunitária. A cidade inteira é sacudida pela presença dessas duas mulheres. Trata-se de um recurso literário chamado de *commotion formula*, que aparece em outros textos bíblicos para marcar chegadas de importância.

1

O Espanto da Comunidade

As mulheres de Belém perguntam: "*É esta Noemi?*" — a pergunta revela que as mudanças em Noemi são visíveis. Anos de luto, exílio e perda deixaram marcas que sua comunidade reconhece imediatamente.

2

O Retorno como Testemunho

O retorno de Noemi não é silencioso nem privado — é público e comunitário. Toda Belém é convocada a testemunhar o que a vida fez com ela, e indiretamente, o que Deus está começando a fazer através dela e de Rute.

3

Belém — Palco do Cumprimento

Esta mesma Belém que recebe Noemi empobrecida e amargura será o palco onde a providência de Deus se manifestará plenamente — primeiro na história de Rute e Boaz, e séculos depois, no nascimento do Messias prometido.

Rute 1:20 — "Chamai-me Mara": A Teologia da Amargura

"E ela lhes disse: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque o Todo-Poderoso me tratou com grande amargura." — Rute 1:20 (KJA)

Análise Hebraica dos Nomes

O contraste entre os dois nomes é teologicamente eloquente. נָעֻמִּי (**Naomi**) deriva de *na'am* — agradável, deliciosa, bela. מָרָא (**Mara**) deriva de *marar* — amargo, angustiante. Ao pedir a mudança de nome, Noemi realiza um ato de confissão pública de sua dor e de sua percepção de que Deus agiu contra ela.

A palavra que ela usa para descrever a ação de Deus é הִמָּרָא (**hemar**) — forma intensiva do hifil de *marar* — "me fez profundamente amarga". Ela não minimiza sua experiência; ela a nomeia com precisão e coragem diante de sua comunidade.

Lamentação Bíblica e Cristocentrismo

A honestidade brutal de Noemi diante de Deus não é falta de fé — é, ironicamente, uma forma profunda de fé. Ela ainda se dirige a Deus (*Shaddai*), ainda O reconhece como soberano sobre sua experiência. A teologia bíblica tem espaço para a lamentação — os Salmos estão repletos dela, e o próprio Cristo clamou da cruz: *"Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"* (Mt 27:46).

Cristo transforma a amargura em alegria (Jo 16:20). O nome *Mara* que Noemi carregará será silenciosamente contradito pela providência que se desdobrará nos capítulos seguintes.



Reconhecer e nomear nossa dor é parte do processo de cura. Deus não nos pede para fingir que tudo está bem — Ele nos convida a trazer nossa amargura genuína à Sua presença.

Rute 1:21 — A Queixa de Noemi ao Todo-Poderoso

"Cheia fui, e o Senhor me fez tornar vazia; por que me chamareis Noemi, pois o Senhor falou contra mim, e o Todo-Poderoso me afligiu?" — Rute 1:21 (KJA)

Este versículo apresenta um dos mais poderosos contrastes da narrativa: **שְׁלֵמָה יָצָאתִי (shlemah yatzati)** — "Cheia sai" — contra **רִיקָם הָשִׁיבֵנִי יְהוָה (reqam heshivani Adonai)** — "o Senhor me trouxe vazia de volta". O contraste entre *shlemah* (plena, completa) e *reqam* (vazia, desprovida) resume a experiência de Noemi com precisão lapidar.

A Atribuição a Deus

Noemi atribui tanto sua plenitude anterior quanto seu esvaziamento atual a **יְהוָה שְׁדִי (YHWH Shaddai)** — o Senhor Todo-Poderoso. Esta dupla atribuição revela uma teologia da soberania: Noemi não culpa Elimeleque por sua má decisão, nem a má sorte, nem Moabe — ela olha diretamente para Deus como o arquiteto soberano de sua história.

Lamentação como Teologia

O gênero da lamentação (*qinah*) é legítimo na espiritualidade bíblica. Noemi não está blasfemando; está orando de forma radical. Sua queixa é dirigida a Deus — não *sobre* Deus. Este é o paradoxo da lamentação bíblica: é possível protestar contra Deus e, ao mesmo tempo, confiar Nele.

A Ironia da Narrativa

O leitor já sabe o que Noemi não sabe: que ela não está de fato vazia — ela tem Rute, a moabita que confessou o Deus de Israel. A maior bênção de Noemi está bem ao seu lado, ainda não reconhecida por ela em sua dor. Deus já havia provido — o problema era a perspectiva limitada de Noemi.

Rute 1:22 — O Retorno com Rute e a Colheita da Cevada

"Assim voltou Noemi, e Rute a moabita sua nora com ela, que voltou dos campos de Moabe; e chegaram a Belém no princípio da colheita da cevada." — Rute 1:22 (KJA)

O capítulo termina com uma nota de esperança cuidadosamente construída. O narrador reintroduz Rute com a designação **הַמֹּאבִּיָּה (ha-Moaviyah)** — "a moabita" — lembrando ao leitor sua identidade estrangeira, mas imediatamente a contextualiza no retorno a Belém. Ela que era estrangeira agora está chegando à terra da promessa.

A Colheita da Cevada

תְּחִלַּת קְצִיר שְׁעָרִים (techillat qetzir) — "princípio da colheita da" — **(se'orim)** "cevada" — marca o início da estação de colheita, correspondente a meados de abril. Providencialmente, é exatamente nesse momento que Noemi e Rute chegam — quando os campos estarão abertos e a Lei do espigamento (Lv 19:9-10) permitirá a Rute trabalhar.

Prefiguração Messiânica

Rute, a moabita que abraçou o Deus de Israel, torna-se bisavó de Davi e ancestral de Jesus Cristo (Mt 1:5). Uma estrangeira convertida, integrada ao povo de Deus pela fé e pela *hesed*, é incluída na linhagem do Messias — demonstrando que a salvação sempre foi destinada a todas as nações.

A Providência Silenciosa

O livro de Rute não menciona milagres espetaculares — não há mar que se abre, não há manna do céu. A providência aqui é silenciosa, tecida através de decisões humanas, acasos aparentes e lealdades fiéis. É o retrato mais fiel de como Deus geralmente opera na história.

A colheita da cevada que fecha o capítulo 1 é o sinal providencial de que o inverno de Noemi está chegando ao fim. O mesmo Deus que a enviara "cheia" e a trouxera "vazia" está, agora, silenciosamente preparando a mesa para restauração. O vazio de Noemi está prestes a ser preenchido — não por seus próprios esforços, mas pela graça de Deus operando através de uma moabita fiel.

Conclusão: A Semente da Esperança em Meio à Dor

O Capítulo 1 de Rute nos conduz por um itinerário de perda, exílio, amargura e retorno — mas a cada passo, a mão invisível da providência divina está presente, tecendo padrões de redenção que só serão plenamente visíveis nos capítulos seguintes.



Soberania Divina

A dor de Noemi, as mortes em Moabe, o retorno a Belém — nada escapa à soberania do *Shaddai*. Deus escreve reto por linhas tortas, e o capítulo 1 é prova disso.



Fidelidade Radical

A decisão de Rute de seguir Noemi e seu Deus é o farol espiritual do capítulo — um testemunho de que a fé genuína envolve compromisso radical, mesmo quando o custo é alto.



Prefiguração Messiânica

Rute a moabita na linhagem de Cristo aponta para a universalidade da salvação — a graça que atravessa fronteiras étnicas, culturais e religiosas para incluir todos os que creem.

"O Senhor me fez tornar vazia..." — disse Noemi. Mas o Senhor também a trouxe de volta à Casa do Pão, com Rute ao seu lado, no início da colheita. **O vazio é sempre a antessala da plenitude que só Deus pode prover.**

Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz
Teólogo

📖 COMENTÁRIO EXEGÉTICO CRISTOCÊNTRICO

📖 RUTE CAPÍTULO 1 — KJA